



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

CLAUDINÉIA DE OLIVEIRA

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**ARIQUEMES - RO
2022**

CLAUDINÉIA DE OLIVEIRA

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de pedagogia do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de licenciatura em pedagogia. Orientador (a): Prof. Ms. Roger dos Santos Lima.

**ARIQUEMES - RO
2022**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48i Oliveira, Claudinéia.

A importância da afetividade na educação infantil. / Claudinéia Oliveira. Ariquemes, RO: Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, 2022.

29 f.

Orientador: Prof. Ms. Roger dos Santos Lima

Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Pedagogia – Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2022.

1. Afetividade. 2. Educação Infantil. 3. Docência. 4. Processo de Ensino-aprendizagem. 5. Afetividade na Infância. I. Título. II. Lima, Roger dos Santos.

CDD 371.3

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

CLAUDINÉIA DE OLIVEIRA

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de pedagoga do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de licenciatura em pedagogia.
Orientador (a): Prof. Ms. Roger dos Santos Lima.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Roger dos Santos Lima
Centro Universitário FAEMA-UNIFAEMA

Prof. Ms. Yuri de Lucas Xavier Martins
Centro Universitário FAEMA-UNIFAE

Prof. Ms. Kátiuscia Carvalho de Santana
Centro Universitário FAEMA-UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO
2022**

Dedico este trabalho aos meus pais José e Irene aos meus filhos Rayssa e Marcos minha sobrinha Sandy e aos meus familiares e amigos, que me apoiaram e incentivaram a seguir em frente com meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vai ser primeiramente a Deus que durante esses quatro anos de faculdade me deu forças e fé se não fosse ele eu não teria chegado até aqui, agradeço também meus familiares que me deu forças e me incentivou sempre a continuar, agradeço minha mãe Irene meu pai que não está mais aqui, mas antes de falecer pedia muito que eu estudasse, e aqui estou realizando o sonho dele e o meu também, agradeço meus filhos Rayssa e Marcos minha sobrinha Sandy e outros familiares que não citei. Agradeço também minhas amigas que me deram forças, agradeço todos meus professores pela dedicação, em especial meu coordenador prof. Ms. Roger dos Santos Lima por ter me orientado com muita paciência dedicação. Enfim, a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para realização de mais um sonho.

*“Histórias são sementes de afeto e valores humanos. Se espalharmos sementes boas, construiremos uma sociedade melhor para todos”
Raquel Alves*

RESUMO

A afetividade no âmbito educacional exerce um papel primordial no desenvolvimento do indivíduo, atualmente as escolas de Educação Infantil possuem uma grande importância em nossa sociedade, pois muitos pais por terem que trabalhar e não terem com quem deixar os seus filhos possuem a necessidade de colocá-los na escola, por tempo integral. Vale ressaltar que a afetividade na educação infantil é indispensável, principalmente para obter uma educação de qualidade, portanto, este estudo tem como objetivo compreender a importância dos vínculos afetivos e relacionamentos entre professor-aluno, deve ser positivo por exemplo, quando o professor demonstra ter afeto, é atencioso, ele sempre vai demonstrar se importar com o aluno sempre interagir e despertar interesse para o aluno, e eles desenvolvem e melhora o raciocínio o afeto e o cognitivo. Percebe-se que o afeto é um grande laço que liga a criança, familiares, professores e cuidadores é um conjunto onde estão relacionados a autoestima, amor, sentimentos e valores, são essas as relações entre professor e aluno que faz uma aprendizagem sadia e agradável. Durante a escolarização da criança imagina que haverá várias interações, nas quais a afetividade está presente em todos os sentidos, a escola deve oferecer um espaço de reflexão sobre a vida do aluno como um todo, sendo assim contribuindo para o desenvolvimento crítico e transformador, na qual não deveria dissociar-se da afetividade. Também é muito importante, acolher críticas sobre a condução do ensino de pais e alunos é muito interessante, exercer a escuta é um ponto chave para exercer a afetividade e aumentar a relação do educador e do educando. Entende-se que o professor é fundamental para a aprendizagem dos alunos, tornando a afetividade uns dos elementos que influenciam esse processo. Também é valido ressaltar que a afetividade não está apenas em tocar a criança, mas também as demonstrações e encorajamento do educador para com o aluno, é de suma importância que o professor acredite no potencial de seus alunos e valorize cada produção e criação da criança, colaborando assim para o desenvolvimento e habilidades, assim a criança terá um desenvolvimento com mais segurança e confiança.

Palavras chaves: Importância, Afetividade, Educação Infantil.

ABSTRACT

Affection in the educational field plays a primary role in the development of the individual, currently early childhood education schools have a great importance in our society, because many parents because they have to work and have no one to leave their children with have the need to put them in school, full time. It is worth mentioning that affection in early childhood education is indispensable, especially to obtain a quality education, therefore, this study aims to understand the importance of affective bonds and relationships between teacher-student, should be positive for example, when the teacher demonstrates to have affection, is attentive, he will always demonstrate caring for the student always interact and arouse interest for the student, and they develop and improve son of affection and cognitive reasoning. It is perceived that affection is a great bond that connects the child, family members, teachers and caregivers is a set where they are related to self-esteem, love, feelings and values, these are the relationships between teacher and student that makes a sound and pleasant learning. During the schooling of the child imagines that there will be several interactions, in which affectivity is present in every sense, the school should offer a space for reflection on the life of the student as a whole, thus contributing to critical and transformative development, in which it should not dissociate itself from affectivity. It is also very important, to welcome criticism about the conduct of teaching parents and students is very interesting, listening is a key point to exercise affection and increase the relationship of educator and student. It is understood that the teacher is fundamental for the students' learning, making the affection of one of the elements that influence this process. It is also worth noting that affection is not only in touching the child, but also the demonstrations and encouragement of the educator to the student, it is of paramount importance that the teacher believes in the potential of his students and values each production and creation of the child, thus contributing to the development and skills, so the child will have a development with more security and confidence.

Keywords: Importância, Afetividade, Educação Infantil.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 OBJETIVOS.....	13
1.2.1 Geral.....	13
1.2.2 Específicos	13
1.2.3 Hipótese.....	13
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
2.2 A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
2.3 A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PANDÊMIA DE COVID -19 21	
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

A palavra afetividade, segundo o dicionário Aurélio (1994), é uma palavra feminina e está definida como: “Conjuntos de fenômenos sobre a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre dá impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado de alegria ou tristeza”.

A afetividade é compreendida como sendo um estado psicológico do ser humano que pode ou não sofrer alterações dependendo das situações vivenciadas e/ou vividas. Para Piaget (2010, p.16).

[...] tal estado psicológico e de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. Faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todos os campos da vida.

Nas palavras proferidas por Pátaro (2006) o ser psicológico constitui-se como sendo aquele que possui variadas dimensões, seja elas: cognitivas, afetivas, intelectuais, biológicas, socioculturais, entre outras, as quais, irão refletir na vida dos sujeitos, na perspectiva de auxiliar no seu desenvolvimento enquanto ser social. Essas dimensões, unificadas se organizam no individual dos sujeitos, sendo indispensável aflorá-las na perspectiva de desenvolvimento satisfatório dos indivíduos em sociedade.

Segundo Oliveira (2003, p. 5) “[...] o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais”. Sendo assim, é fundamental que a afetividade esteja presente na vida escolar dos diferentes sujeitos.

Na teoria desenvolvida por Wallon (1999), sobre psicogenética, o autor descreve o ser humano como sendo um ser corpóreo, concreto e deve ser visto como tal, em resumo, suas habilidades, sejam elas, cognitivos, afetivos ou as motoras fazem parte de um todo do indivíduo, ou seja, a própria pessoa. Sendo assim, as crianças necessitam ser percebida de forma completa como um todo.

1.1 JUSTIFICATIVA

Os efeitos da falta de expressão do afeto são claramente perceptíveis no processo de ensino aprendizagem. Em outro viés, a observação é de suma importância e pode trazer a diversos ganhos para o desenvolvimento integral das crianças. Debater esse tema e levar ao professor pedagogo que é de grande relevância em desfazer aos poucos na experiência escolar prática tradicional de ensino rígido, principalmente nas redes públicas.

É importante refletir que estamos integrados na sociedade e por muitas vezes, ser tratados com diferenças e dessa forma pode muitas vezes impedir, de avançar no aprendizado do aluno por falta de afeto necessário, mas entende-se que atualmente a sociedade vigente tem buscado reconhecer o quanto é imprescindível a afetividade na educação infantil para mudar nesse aspecto.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Analisar a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem de crianças na Educação Infantil.

1.2.2 Específicos

- Verificar como ocorre afetividade na educação infantil;
- Analisar a importância da afetividade na educação infantil;
- Demonstrar como ocorreu afetividade na educação infantil na pandemia;

1.2.3 Hipótese

A falta de apoio familiar, dificuldades em socialização entre os alunos em vários aspectos que influenciam no processo de ensino e aprendizagem da criança e a sua relação com o professor é um desses aspectos, o professor tem um papel fundamental na construção da afetiva e no cognitivo da criança e quando é feita de modo significativo, o resultado é uma aprendizagem de qualidade.

A falta de afeto familiar, as vezes encontra dificuldades em socialização entre os alunos, professores e colegas em sala de aula, por não saber o que é afetividade, se faz necessário e é responsabilidades dos pais e de todos os que vivem em sociedades.

Sendo assim, é possível estabelecer uma relação de ensino-aprendizagem de maneira afetiva e funcional seguindo as teorias, legislações e diretrizes da educação nacional.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Wallon (1990) a afetividade está presente na vida do ser humano antes mesmo de o seu nascimento. No processo de gestação, o afeto constituído entre mãe e filho vai se constituindo, e segue por toda sua vida. Nesse sentido a afetividade é excepcional para a formação do indivíduo, ela é capaz de estimular o desenvolvimento cognitivo, proporcionando vínculo afetivo com o meio social, extraído deste os símbolos e as simbologias, estabelecidos culturalmente e historicamente. Não obstante, Wallon (1990), aponta que o ‘homem’ carece de ser compreendido de forma integral, nos aspectos afetivos, cognitivos e motor, ambos propínquo entre si.

Assim como a família, a escola tem um papel grande no desenvolvimento da afetividade, e o professor, como seu principal em sala de aula, participa ativamente dessa maneira, pois o professor não deve considerar somente conteúdo, deve também, levar em conta o desenvolvimento interpessoal da criança (BRITO, *et al*, 2020, p. 6).

Assim como Wallon (1990) ressalta, o afeto e o carinho se iniciam desde o ventre da mãe, que vai criando um vínculo, depois que a criança nasce daí a afetividade tem que ser por todos a sua volta, quando vai para a sala de aula tem um grande desenvolvimento afetivo pelos cuidadores e professores para ter um bom aprendizado.

A afetividade é caracteriza como fazendo parte dos sujeitos desde seu nascimento e o acompanha até a vida adulta, está por sua vez, possui um papel essencialmente importante para todas as relações sociais e individuais do ser humano, influenciando assim no seu desenvolvimento. A família tem papel fundamental na vida da criança, pois é a partir dela que a criança tem seus primeiros relacionamentos afetivos e através dela desenvolve o que aprendeu no meio social, “[...] criança leva para o meio social tudo aquilo que aprende em casa com a família, se ela é tratada com amor, carinho e compreensão, ela transmitirá essa afetividade aos colegas e para os professores” (MOTA, 2019, p. 8).

[...] portanto, a criança deverá sentir-se segura, acolhida e protegida por todos envolvidos no seu processo de aprendizagem, e para tanto é necessário que a família, comunidade e escola estejam sempre presentes. Por isso é necessário a participação de todos comprometidos, a família é o alicerce do desenvolvimento da vida da criança, pois a família é essencial para que a criança ganhe confiança (SALES. 2004, p. 4).

Entende-se, que a afetividade começa em casa com os pais que é a parte principal para formação de uma criança que ela seja tratada com muito afeto e carinho, e quem traz esse ambiente para criança de início são os pais, também muito importante criar uma relação da escola e com a família, ambas necessitam uma da outra.

De acordo com Guillot (2008). é muito importante que os professores ou cuidadores proporcione um ambiente seguro e acolhedor, para que as crianças se adaptem ao novo espaço, permitindo fazer novas aprendizagens e a descobertas que ajudem para um bom desenvolvimento, físico, emocional e social. Nesta teoria o papel do professor é de mediador, ele tem uma ligação direta com o aluno, então é através dele que a criança vai saber lidar com as situações, ele deve estar em uma busca constante de conhecimento (RIBEIRO; SILVA; BONFIM, 2021).

Antigamente a criança não era vista e nem ouvida, mas ainda bem que hoje já se tem um olhar diferenciado para a criança, uma criança é um ser humano que ainda não tem sua formação intelectual e emocional, por isso a importância de aprimorar a qualidade na educação infantil, pois é na educação infantil que está a base do desenvolvimento intelectual desta criança (RIBEIRO; SILVA; BONFIM, 2019, p. 3).

Segundo o autor cita acima, a criança precisa de muito cuidado e atenção pois é nessa fase que está em formação o seu intelectual e emocional, por isso é de suma importância ter uma boa qualidade de ensino na educação infantil.

O que Wallon (1990) contestou foi a questão da mobilidade porque muitos profissionais tentam manter os alunos o tempo todo sentados em cadeiras, a emoção é entender as necessidades dos alunos, valorizar suas descobertas, e os alunos não precisam ficar na sala de aula o tempo todo. Uma sala de aula, por mais equipada e lúdica que seja, eles também aprendem através do movimento e da brincadeira.

Ter o domínio de uma sala de aula não é uma tarefa fácil, o professor, comprometido com a educação que busca sempre estar atualizado, conseguirá dar uma excelente aula e não só a aula, mas também o ambiente escolar tem que ter sentimento (BRITO; et al 2020, p. 5).

Assim como Wallon (1990) ressalta, não precisa manter as crianças sentadas, pode se criar um ambiente criativo e prazeroso, diante de certas dificuldades como por exemplo, a aproximação com as crianças algumas atitudes podem ajudar, como fazer rodas de conversas, contar histórias, perguntar como foi o dia delas etc. a criança também precisa ter liberdade para se expressar, sabemos que não é uma tarefa fácil ter domínio de uma sala de aula, mas os professores precisam estar sempre atualizados.

Morin (2000) enfatizou educar é também saber lidar com suas emoções e principalmente com as do outro, é ser capaz de compreender, respeitar e facilitar a relação que a compreensão requer empatia, disposição para ouvir, e por vezes, realmente sentir na pele o que o outro está vivendo, compreender e simpatizar com generosidade, na visão do autor, o professor precisa ser capaz de ensinar como compreender aos seus alunos.

Com base no pensamento de Morin (2000) nota-se que o afeto é a chave para a reconstrução da educação, onde professor e aluno se respeitam em um contínuo aprendizado, apesar de muitos olharem para o professor e vê-lo apenas como um agente que transmite conhecimento, ele também tem muito a aprender com seus alunos, cada aluno tem suas particularidades então o professor deve saber lidar com cada diferença para sempre ter o controle da situação.

[...] A afetividade não é apenas um gesto de carinho físico, mas também uma preparação para o crescimento cognitivo, capacitando a criança para que ela possa se tornar uma pessoa crítica independente e responsável, a afetividade estimula a criança a pensar e desenvolver o conhecimento de forma crítica e carinhosa (RIBEIRO; SILVA; BONFIM, 2019, p. 12).

Entende que a afetividade está relacionada à função cognitiva; uma pessoa não pode funcionar sem os outros. O desenvolvimento emocional ocorre simultaneamente ao desenvolvimento cognitivo, portanto, para ter cognição em sala de aula, é preciso ter afetividade pelos colegas, professores e conteúdo, mas isso não significa que não possa haver percepção sem cognição.

Os estudantes que possuem uma relação afetiva segura, apresenta maior interesse pelo mundo que o rodeia, além de compreender com maior facilidade a realidade, apresentando melhor desenvolvimento intelectual conforme (ROSSINI, 2001). Nesse sentido, se o professor conseguir fazer com que o aluno se sinta acolhido e seguro, ele terá bons resultados, quando a criança se sente segura ela não tem medo de questionar, de querer saber o porquê das coisas, a afetividade move cada ser humano, todos são movidos por sentimentos e emoções, e se é bom se tem afeto, se o aluno consegue enxergar que ele tem amparo, ele dará bons resultados (RIBEIRO; SILVA; BOMFIM, 2019).

A relação de um professor que tem afetividade pode salvar alunos que não têm ninguém para acreditar em seu potencial e, às vezes, uma matéria que odeia ou um ambiente escolar que uma criança pode ter medo pode ser o melhor lugar para se estar, desde que o professor saiba como lidar com essas situações (RIBEIRO; SILVA; BOMFIN, 2019, p. 12).

Desta forma, compreende-se que a criança possui um tempo diferente ao do adulto, e que em cada contexto social, será atribuído conceitos, significados e sentimento variados a esse público.

Com isso, podemos compreender que, sendo o processo de aprendizagem construído socialmente, o foco está entre os sujeitos envolvidos e o objeto de conhecimento, assim, a qualidade dessa relação é fundamental para atingir os objetivos pretendidos na educação, e o vínculo e a mediação influenciam diretamente na aquisição e elaboração de novos conhecimentos (SANTOS; OLIVEIRA, 2018, p. 8).

Sendo assim, entende-se a importância da psicogênese das pessoas no âmbito escolar, que visa a necessidade afetiva da criança possibilitando o desenvolvimento em todos os níveis da afetividade no ensino aprendizagem.

2.2 A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A palavra afetividade tem como definição o conjunto de fenômenos afetivos e está relacionada ao afeto, envolvendo carinho, afeição, simpatia, dedicação e o cuidado por algo ou alguém. Na vida de uma criança o afeto possui grande importância para o seu

desenvolvimento, principalmente quando se trata da função cognitiva para a fase da construção do conhecimento (MELO; CERDEIRA, 2018).

O afeto faz com que o indivíduo se sinta mais seguro e mais disposto a aprender proporcionando assim uma aprendizagem mais significativa, falar de afetividade na Educação Infantil envolve relação professor e aluno e isso gera a necessidade de criar entre eles um elo de afeto, carinho e amor para que possa acontecer dentro do ambiente educacional uma aprendizagem de forma prazerosa e significativa (MELO; CERDEIRA, 2018).

O afeto é um laço que liga o educador com o seu educando, é um conjunto onde os sentimentos, o amor e os valores estão ligados. A relação entre o professor e aluno permite que ocorra no ambiente educacional uma aprendizagem agradável trazendo assim resultados satisfatórios (MELO; CERDEIRA, 2018).

[...] A Educação Infantil é um dos períodos mais complexos para o desenvolvimento do ser humano principalmente quando se refere ao desenvolvimento emocional, intelectual, social e motor do indivíduo, dessa forma a escola que oferece essa modalidade de ensino necessita proporcionar um ambiente seguro, estimulante, educativo e afetivo (MELO; CERDEIRA, 2018, p. 11).

Entende-se que a afetividade não pode ser baseada só em sentimento, paixão e emoção, isso é só uma evolução da afetividade. Se a educação não facilita a construção do conhecimento respeite as dificuldades e os sentimentos das crianças por meio do afeto, não será baseado no autoritarismo e na punição para formar cidadãos conscientes.

O afeto é fundamental na vida humana, todos os indivíduos ao longo de sua vida passam por momentos significativos, que ficaram marcados de forma positiva ou até mesmo negativa, e que só é possível identificar esse diferencial por meio do afeto, eles são construídos na convivência familiar amigável, por meio da interação, da socialização de mais relações de interação, esse fator pode ocorrer em qualquer fase da vida em qualquer contexto social (BRITO; et al, 2020, p. 5).

Muitos profissionais se perguntam como aplicar essa ferramenta tão importante chamada afetividade no ambiente escolar e na vida do aluno, porém, como tudo na vida tem que ser na medida certa, dentro da sala de aula não é diferente, o afeto deve estar inserido nesse processo de forma equilibrada, não é porque o

professor tem afeto que ele irá deixar o aluno fazer o que dentro da sala de aula (BRITO; et al, 2020, p. 05).

Como discutido acima, o afeto é indispensável na vida do ser humano, e passa por muitas experiências durante toda vida, independente do contexto social que vive, alguns professores tem dificuldades para explicar para os alunos a importância da afetividade, mas é necessário.

Nas palavras de Silva, Mendes e Canossa (2021, p. 1727) “[...], quanto mais trabalhada a afetividade da criança, mais desenvolvida será a intelectualidade da mesma”. Nesse sentido, trafega em meio ao desenvolvimento intelectual, na forma de incentivo e interesse, no qual o desenvolvimento pode ser dividido em dois: cognitivo e o afetivo; sendo assim, duas peças excepcionais para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Não obstante, o afeto cresce assim como a cognição, inteligência, formação humana, tornando difícil localizar uma performance de formação, apenas na afetividade, com a ausência de elementos cognitivos ou vice-versa (PIAGET 2007).

[...] A expressão do afeto com o interesse do “eu”. Dessa forma, a identificação cognitiva permeará o entorno da compreensão da particularidade pessoal, a interação do indivíduo, do “eu” com a realidade e organização racional é definida por Piaget em quatro diferentes etapas de operações lógicas que permitem distinguir um ser do outro (GAZARO; 2018, p. 9).

Dessa forma: quanto mais trabalha afetividade com a criança, mais ela vai ter um bom desenvolvimento, tanto intelectual quanto emocional e cognitivo.

- O primeiro estágio é chamado de sensório-motor: acontece de zero a dois anos aproximadamente, período anterior à linguagem. É o estágio dos primeiros hábitos motores, no qual a criança tem uma atividade intelectual sensória e motora, ou seja, não caracteriza mentalmente os objetos, sua ação é direta sobre eles. (PIAGET, 2007, p. 11)
- O segundo estágio é chamado, pré-operacional: ocorre de dois a sete anos de idade aproximadamente. Nele a criança aumenta a capacidade simbólica e surgem os primeiros sentimentos sociais, onde os principais instrumentos utilizados são a

representação e a linguagem falada. Este estágio caracteriza-se pela inteligência intuitiva, sentimentos interindividuais espontâneos e relações sociais de submissão ao adulto.

- No terceiro estágio é distinto como das operações concretas: ocorre de sete a doze anos, coincide com o começo da escolaridade, apresenta alterações na preparação mental, neste período o desenvolvimento caminha do pensamento pré-lógico a solução dos problemas concretos, ocorre então o início da independência.
- O quarto e último estágio é o das operações formais: ocorre a partir dos doze anos, a adolescência, identificado como último período da evolução cognitiva, que passa por um desequilíbrio provisório.

Com base nesses estágios observamos o desenvolvimento cognitivo, em vários estágios da vida da criança.

Os estágios foram apresentados por Piaget sofrem influência destes fatores externos, bem como, do meio familiar, social e econômico, fazendo com que a criança amadureça em períodos diferentes, este cenário traz ao debate o respeito às diferenças globais e específicas, pois se trata de pessoas com a mesma idade cronológica, mas diferentes histórias de vida e diferentes idades afetivas e cognitivas (GAZARO, 2018, p. 9).

Como foi citado acima, neste modo, cada um desses estágios é responsável por reflexões e emoções pessoais e intrapessoais, que vieram nos impulsos afetivos, em que a consciência passará a reconhecer e identificar sinais da afetividade, criando e fortalecendo o equilíbrio, entre a vida afetiva, intelectual, emocional e cognitiva da criança.

Diante aos preceitos de Wallon (1979), podemos inferir que compete a escola aumentar e promover um ambiente socioafetivo e saudável para as crianças, proporcionando uma socialização que amplie o processo de convivência das crianças, a Educação Infantil pode meditar de forma conveniente na evolução da criança visando à qualidade de relação que serão constituídas de forma positiva para o resto da vida. “As emoções, para teórico, possuem um papel fundamental para o desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que a criança mostra seus desejos e suas vontades, destacando que a afetividade é um dos principais elementos para o desenvolvimento humano” (SILVA; 2022, p. 7).

Entende-se que a escola necessita ser um ambiente amplo, saudável, acolhedor para que a criança se sinta segura, e para a tranquilidade dos pais, algo que é de extrema importância é as emoções, que é por meio dela que demonstra seus desejos, vontade entre outros.

Troca harmoniosa entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem, chamando a atenção para as condutas dos professores. Estes, muitas vezes, agem de forma autoritária em relação ao seu aluno, mas também combatem o excesso nas relações afetivas, a fim de não superproteger a criança e não impedir o seu processo de aprendizagem (SANTOS; OLIVEIRA, 2018, p. 7).

Dessa forma o conhecimento deve ser referente a experiência de cada indivíduo que possa aprender, de forma significativa para alcançar os objetivos no ensino aprendizagem.

2.3 A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PANDÊMIA DE COVID -19

De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde, 2010), uma pandemia é a dissipação global de uma nova doença. O primeiro apontamento da doença referente ao novo Corona Vírus (COVID-19) sucedeu na cidade de Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro do ano de 2019. Desde então, o COVID-19 espalhou-se mundialmente (BUENO; OLIVEIRA, 2021).

Devido aos riscos da nova pandemia, as autoridades de saúde começaram a intimar o uso de máscaras, álcool em gel, higienização das mãos e superfícies e o isolamento social. Durante a pandemia, as escolas optaram pelo ensino remoto, que é um ensino onde o conteúdo é gerado e disponibilizado online, acompanhado em tempo real (BUENO; OLIVEIRA, 2021).

No decorrer da pandemia de COVID-19, a interatividade online colaborou para que algumas dificuldades relacionais, profissionais e escolares fossem reduzindo, ressaltando que aprendizagens significativas não ocorrem instantaneamente com simples acesso às tecnologias. As aprendizagens significativas são efetivadas a partir das associações competente, compromissadas e envolventes entre o educador e o educando (BUENO; OLIVEIRA, 2021).

No entanto, no ensino remoto, destaca-se dificuldades nas vivências afetivas, e os professores de certa forma buscam também se adequarem ao momento, adaptando as atividades, recorrendo aos recursos e ferramentas digitais até então muitas vezes desconhecidas. Um novo estudo. O papel e a figura de professor apresentam em frente às telas e nas aulas gravadas ou *lives*. O esforço de tornar à distância em momentos de prazer e significativas (BUENO; OLIVEIRA, 2021).

[...]. Essa perspectiva afetiva cria um ambiente virtual mais prazeroso, com interações mais consolidadas entre aluno-aluno, educador-educando. O que vem a aprimorar e favorecer a aprendizagem, a produtividade e as relações interpessoais. Ainda que estejam distantes professores e alunos, a relação interpessoal e as associações afetivas podem e devem ser mantidas através do ensino remoto. Para tanto é indispensável o comprometimento de um e outro em manter a comunicação contínua no ambiente de aprendizagem (BUENO; OLIVEIRA, 2021, p. 10).

Como dito acima, a pandemia da Covid.19 chegou de surpresa, nem os educadores e nem os familiares estavam preparados para enfrentar esse tipo de ensino (remoto) foi preciso se adaptar, rapidamente e mesmo com o distanciamento fosse transmitido a afetividade, para que as aulas se tornassem mais significativas e prazerosas.

No período pandêmico foi necessário o distanciamento físico, em virtude da Pandemia da Covid19, foi necessário o ensino remoto. Esse tipo de ensino trouxe consigo, além de tantos outros desafios enfrentados pelos professores e alunos, e como foi difícil a questão de trabalhar com a afetividade em aulas remotas, e autonomia das crianças através de telas de celulares e computadores.

Diante disso, as escolas atuaram de maneira a amenizar impactos negativos no processo de ensino. Compreender quais os benefícios no uso da tecnologia através da internet como ponto positivo na educação das crianças tornaram-se desafio para os professores e alunos (BERNADINHO; FIGUEIREDO; MATOS, 2021, p. 20).

Com base no fragmento acima, percebe-se que no período pandêmico foi necessário manter o distanciamento, momentos tensos se caracterizaram, professores, pais e alunos tiveram que se adaptar com o ensino a distância, por telas de computadores, celulares entre

outros, mesmo com o distanciamento foi possível ser transmitido, afeto e carinho de professores para as crianças.

A partir das novas organizações de interações sociais: família, estudantes, professores, gestores, colegas, se faz necessário debater sobre o paradigma “social-tecnológico” no qual, estamos expostos para nos manter conectados na “realidade”. Isso porque, se instaurou um novo modelo educacional, (emergente), “a maneira pela qual a informação é adquirida, a forma de lidarmos com ela, sua manipulação e processo de ressignificação foram drasticamente alterados e a escola precisa se adequar aos novos contextos sociais que emergem” (GUALDA, 2019, p. 110).

Não estávamos preparados para essa crise, sem precedentes na saúde pública, que atingiu todas as instituições sociais, inclusive a escola, na qual surgiram desafios cotidianos na necessidade de inserir nesse meio as tecnologias do universo digital como forma de aproximar as distâncias físicas enfrentadas no período de isolamento social, em curto tempo, tivemos que nos adaptar a este novo contexto de mídias, tecnologias, salas virtuais, grupos de WhatsApp, conhecimentos esses que parte do quadro de professores até então não tiveram formação específica para utilizá-los como ferramentas educacionais, nem tão pouco seus coordenadores pedagógicos (SÁTIRO; et al, 2021).

[...]. Esse cenário das aulas remotas diminuíram as distâncias entre as várias gerações e os seus respectivos professores, que tiveram rapidamente de se adaptarem essa nova realidade, o que possibilitou novos saberes e práticas no seu cotidiano referente aos processos do ensinar e do aprender. (SÁTIRO, et al, 2021, p. 5).

Com esse impacto da pandemia da covid.19 não foi fácil se adaptar em tão pouco tempo, principalmente na área da educação, como nas series iniciais, muitas famílias não tinham acesso à internet de boa qualidade, outros não sabiam lidar diretamente com a situação.

Logo quando os protocolos de segurança referente ao contingenciamento da pandemia, as escolas (público e privada), passaram por mudanças radicais, como a utilização de ferramentas digitais (assíncronos e/ou síncronos) para continuidade do ensino. Em vista disso, o contato que anteriormente ocorria de forma excepcionalmente presencial, baseado na afetividade positiva como forma do envolvimento de crianças no processo de ensino e aprendizagem, tornou-se mais distante em todos seus aspectos. O

sistema on-line que serviria de subsídios para reverter esse quadro, acabou ocasionando implicações econômicas e sociais (Bernardino, et al, 2021, p.9).

As famílias por sua vez, têm passado por adaptações também, com pais em *home office*, e as crianças na modalidade *homeschooling* exigiu que esse grupo se reinventasse, os estudantes que antes eram assistidos bem de perto por seus professores, agora são guiados também por seus pais para estudar de forma mais autodidata utilizando recursos tecnológicos que lhes são oferecidos (BERNARDINO, et al, 2021 p. 9).

Dessa forma: com a pandemia da Covid.19 logo no início veio os protocolos de segurança, as escolas tiveram que passar por mudanças e adaptações os professores, alunos e pais afetividade transmitida através de tela de computadores celulares entre outros.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento dessa pesquisa foi totalmente de caráter bibliográfico, com viés qualitativo, adotando os normas da pesquisa qualitativa. Foram usados os principais livros e artigos congruentes ao tema da afetividade no âmbito da educação.

Por sua vez, o estudo bibliográfico é fundamental e indispensável em qualquer pesquisa de cunho científico. Gil (2010, p. 29), conceitua a pesquisa bibliográfica da seguinte forma:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica constitui-se, em teorizar a natureza de um determinado assunto.

Entende-se assim que, a pesquisa qualitativa se tornou essencial por ter um embasamento teórico sólido através de textos científicos sobre determinados assuntos e objetivos, a fim de encontrar maneiras de mudanças para a realidade da sociedade.

Decidiu também realizar pesquisas nas redes públicas e privadas para ver se há diferenças nas perspectivas e posições dos professores sobre emoção, origem social e se escolas públicas ou privadas interfeririam no processo. Deste modo, o fichamento é a forma que buscou todos os conceitos de todo material necessário que facilitou a pesquisa do investigador, que teve ao seu alcance. Além disso, os textos bibliográficos foram pesquisados em artigos científicos qualificados e publicados nos últimos cinco anos. Por sua vez, essa bibliografia foi fichada na perspectiva de facilitar a escrita da pesquisa. Em conformidade com (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Silva (2001, p. 61), a pesquisa bibliográfica “[...] constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema [...]” Através dos recursos mencionados acima, podem ser encontrados dados básicos para estudos relevantes para atingir os objetivos propostos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as observações no estudo em tela que teve como objetivo, analisar a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem de crianças na Educação Infantil. Com esta pesquisa, compreendeu-se que a infância se constituiu como sendo uma fase fundamental para o desenvolvimento de diversos aspectos, seja eles: físico, motor, cognitivo, afetivo, entre outros. Com esses pensamentos enfatizamos a afetividade dentro a combinação de pensamento do desenvolvimento infantil, destacando principalmente as contribuições de Wallon.

Entende-se que um bom professor faz um bom aluno, tem que ter empatia, afeto, ser carismático, para que aquele aluno que não se sente seguro possa ter mais liberdade e falar de suas dificuldades, sendo assim a sua aprendizagem, será de ótima qualidade.

Na sequência, como meio de solucionar os problemas postos e encontrados na presente pesquisa, a saber: a afetividade na educação infantil, é aceitável ter um olhar mais atento para a aplicação de políticas públicas para melhorar a afetividade para a educação infantil.

Ressaltando, a afetividade é necessária para a formação de uma criança feliz, segura e capaz de conviver com o mundo no qual ela está inserida, uma vez que, ela (a afetividade) é uma importante aliada do educador, em suas intenções pedagógicas, na qual é responsável por criar vínculos afetivos necessários e fundamentais para a Educação Infantil na qual são direitos de aprendizagem dos estudantes. Por fim, é cabível destacar que, o ambiente educacional, é um dos lócus que despertam nas crianças diversos aspectos, seja eles: curiosidade, prazer, aprendizagem, alegria, entre outros, que influenciam positivamente na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. **A afetividade na Educação Infantil: importância no processo de ensino-aprendizagem**: Profa. Ms Rennée Cardoso. 2021. 41 f. Trabalho de conclusão de curso Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. (Curso de pedagogia) Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/1263/1/Larissa%20Andrade%20Alves_0009808%2Cpdf.pdf. Acesso em 27 abr. 2022.

BRITO, K. M. de. et al.; **A importância da afetividade no processo ensino aprendizagem**. Repositório UNICAMPS, 2020. Disponível: https://facunicamps.edu.br/cms/upload/repositorio_documentos/260_A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20AFETIVIDADE%20NO%20PROCESSO%20ENSINO%20APRENDIZAGEM.pdf. Acesso em 20 mar. 2022.

GAZARO, D. C. dos S. **O papel da afetividade na educação infantil**. Orientador: Jorge da Cunha Dutra. 2018. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação) – Curso de Educação, Instituto Federal Catarinense, Abelardo Luz, 2018. Disponível em: <http://abelardoluz.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TC-Daniela.pdf>. Acesso em 20 abr. 2022.

MELO, R. da S. ANTUNES, C. V. A. **A afetividade no contexto da educação infantil na relação professor e aluno**. Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da fait, Ano VII v 13, n 2, 2018. Disponível: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/XjuV637dduLgVX3_2020-6-19-19-10-11.pdf. Acesso em 25 abr. 2022.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
WINNICOTT, D. W. **O brincar & a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975. Acesso em 10 de out. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C.; **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf. Acesso em 10 de out. 2022.

SANTOS, T. E. OLIVEIRA, F. A. de. **A importância da afetividade na educação infantil: discussões no campo da psicopedagogia**. Revista interdisciplinar de pós-graduação da faculdade Araguaia, v.1, n.1, 2018. Disponível em: <https://www.fara.edu.br/sipe/index.php/revistauniaraguaiaapos/article/view/712>. Acesso em 15 mar. 2022.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. Acesso 20 out. 2022.

SILVA, Edna Lúcia da., MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e**

elaboração de dissertação. – 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Acesso 20 out. 2022.

SISTO, F.F. & MARTINELLI, S.C. **Afetividade e dificuldades de Aprendizagem – uma abordagem psicopedagógica.** São Paulo: Vetor, 2006; Acesso 20 out. 2022.

SOUSA, D. DOS S. **A afetividade na educação infantil: a importância do vínculo entre professor e criança para o desenvolvimento da aprendizagem.** Revista científica do instituto ideal, Ciências da Educação pela Universidade Columbia del Paraguay. Ano 2021. f.13 Disponível: https://www.revistaideario.com/pdf/desm/revista.ideario_ed01_ano_2021/Revista.ideario_Ed01_N01_2021_043_A.AFETIVIDADE.NA.EDUCACAO.INFANTIL.pdf. Acesso em 29 abr. 2022.

SOUSA, K. G.; BARBOSA, M. F.; SILVA, R. J. B. **O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA.** Um artigo original. Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 1396- 1412. Disponível em: <https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202102191002349.pdf>. Acesso em 12 abr. 2022.

SOUSA, L. B. **A influência da afetividade na aprendizagem significativa: UMA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** UFMA/Campus III, v.3, n. 7, 2018. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/9148/5453>. Acesso em 15 abr. 2022.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1999. Acesso 20 out. 2022.



DISCENTE: Claudinéia de Oliveira

CURSO: Pedagogia

DATA DE ANÁLISE: 13.12.2022

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **2,6%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [△](#)

Suspeitas confirmadas: **2,39%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [△](#)

Texto analisado: **94,27%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5
terça-feira, 13 de dezembro de 2022 18:01

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **CLAUDINÉIA DE OLIVEIRA**, n. de matrícula **41181**, do curso de Pedagogia, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 2,6%. Devendo a aluna fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: Herta Maria
de A?ucena do Nascimento Soeiro
Razão: Faculdade de Educação e Meio
Ambiente - FAEMA